

O remix como recurso comunicacional: uma análise da veiculação dos vídeos de Nikolas Ferreira (PL) e Erika Hilton (PSOL) sobre a “crise do Pix” no TikTok.¹

Marcelli Alves da Silva²

Marcus de Arruda Marinho³

Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Este estudo analisa a crise gerada pela Instrução Normativa RFB 2219/2024, que impunha a obrigatoriedade de reportar operações financeiras via Pix à Receita Federal. A pesquisa investiga como a difusão de informações distorcidas e remixes de vídeos geraram polarização política nas redes sociais, particularmente nos vídeos de Nikolas Ferreira e Erika Hilton. Com base na metodologia de Estudo de Caso Gil (2008) e Minayo (2013), a pesquisa busca compreender o uso estratégico dos remixes para moldar narrativas políticas. Os resultados indicam que os remixes desempenham um papel central na manipulação de opiniões e na construção de discursos políticos nas mídias sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Crise do Pix; Remixes; Redes sociais; Polarização política; Estudo de caso.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa explora o papel do remix na construção e disseminação das narrativas digitais, com foco na “crise do Pix” e suas repercussões políticas com base na metodologia Estudo de Caso. A crise envolvendo a Instrução Normativa RFB 2219/2024, que sugeria a taxação das operações via Pix, gerou um cenário de desinformação e polarização política nas redes sociais. A medida, que visava melhorar o monitoramento financeiro e combater crimes, foi interpretada de forma distorcida, resultando em uma pressão popular que culminou na revogação da normativa logo após sua implementação. O debate foi amplificado por figuras públicas como o deputado (PL)⁴ e Erika Hilton (PSOL)⁵, cujas postagens geraram grande repercussão e viralização

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Professora associada da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Doutora em Comunicação pela UnB e-mail: Marcelli.alves@ufma.br

³ Bacharel em Comunicação Social com habilitação em jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão - Imperatriz - MA. E-mail: marcus.arruda.a@gmail.com Bacharel em Comunicação Social com habilitação em jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão - Imperatriz - MA. E-mail: marcus.arruda.a@gmail.com

⁴ Nikolas Ferreira é um político brasileiro, filiado ao Partido Liberal (PL). Em 2020, foi eleito vereador por Belo Horizonte com a segunda maior votação, atrás de Duda Salabert. Nas eleições de 2022, tornou-se o deputado federal mais votado do Brasil e o mais votado da história de Minas Gerais.

⁵ Erika Hilton é uma política e ativista brasileira, eleita como a primeira deputada federal trans e negra do Brasil em 2022. Antes, foi a vereadora mais votada de São Paulo em 2020.

nas plataformas digitais. No contexto desse embate, o uso do formato de remix de vídeos se destacou como uma ferramenta importante na difusão de narrativas contraditórias. Os vídeos de Nikolas Ferreira e Erika Hilton, além de impulsionarem o debate político, evidenciaram como as dinâmicas de viralização nas redes sociais permitem que qualquer usuário se torne um produtor de conteúdo, ao reagir ou remixar vídeos existentes.

METODOLOGIA

Este material utiliza como metodologia o Estudo de Caso. Segundo Gil (2008), o estudo de caso permite uma investigação profunda e detalhada de um fenômeno dentro de seu contexto real. De acordo com Lüdke e André (1986), essa abordagem envolve a coleta de informações a partir de diversas perspectivas, como entrevistas, documentos e observações, possibilitando uma visão mais holística do fenômeno investigado. Para Minayo (2013), a pesquisa qualitativa visa, entre outros aspectos, dar voz aos sujeitos sociais e entender seus processos de construção de sentido. No caso da "crise do Pix", essa metodologia possibilita compreender as narrativas criadas pelos diferentes atores, considerando os aspectos simbólicos e culturais que influenciam a recepção das mensagens. As redes sociais analisadas foram o Tik Tok e o X (antigo Twitter)

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A capacidade das mídias digitais de se fragmentarem e se reorganizarem em novos contextos desafia a ideia de comunicação linear, criando dinâmicas adaptáveis. Essa prática é exemplificada pelo conceito de remix, originalmente presente na música, em que a transformação de uma obra resulta em uma nova criação que, embora derivada, é visivelmente distinta (ARROYO, 2008). No entanto, o remix não é exclusivo da música.

Segundo Manovich (2005), essa prática pode ser compreendida por meio da modularidade computacional, que fragmenta conteúdos em "blocos" reutilizáveis, facilitando a adaptação e a co-criação. Essa flexibilidade tecnológica tem permitido que os consumidores se tornem produtores, descentralizando a criação de conteúdo.

A narrativa transmidiática, como descreve Jenkins (2008), complementa o remix, ao permitir que conteúdos se desdobrem por diferentes mídias, oferecendo múltiplas perspectivas e leituras sem a necessidade de consumo linear. Martins (2011) diferencia a prática do remix, que é uma peça comunicacional, da transmídia, que é uma estratégia

mais ampla, utilizando o remix como uma narrativa transmidiática. Plataformas como Instagram, TikTok e X têm democratizado o remix, permitindo que os usuários transformem conteúdos originais e se tornem participantes ativos na criação de novas narrativas. Essas ferramentas, como o 'Remixar' no Instagram e o 'Duetto' no TikTok, facilitam a reconfiguração de vídeos e a interação com outros usuários.

PRINCIPAIS RESULTADOS

O caso centralizou-se na disseminação de informações distorcidas que criaram pressão política. Narrativas sugeriam que a Instrução Normativa RFB 2219/2024, que exigia a prestação de informações sobre operações financeiras, resultaria em taxaço sobre o Pix, gerando forte reação popular. A normativa foi revogada após sua implementação, destacando o impacto das redes sociais na formação da opinião pública. Nas redes sociais, diversos conteúdos foram produzidos em torno do tema, com dois personagens ocupando o centro do debate: o deputado Nikolas Ferreira (PL) e a deputada Erika Hilton (PSOL). Seus produtos multimídia geraram engajamento expressivo e polarização, evidenciando as dinâmicas de disseminação de informações em tempos de crise política. O deputado Nikolas Ferreira, por exemplo, acumulou mais de 250 milhões de visualizações em apenas três dias. Seu vídeo foi amplamente remixado e compartilhado.

Em 14 de janeiro de 2025, Nikolas Ferreira (PL) criticou a regulamentação, alegando que ela aumentaria a vigilância sobre trabalhadores informais e pequenos empreendedores. Ele atribuiu a responsabilidade ao presidente Lula e afirmou que a verdadeira intenção seria aumentar a arrecadação através da taxaço do Pix, prejudicando os cidadãos. O vídeo se tornou central na narrativa contra a medida. O principal uso dos trechos do vídeo nos remixes foi em resposta à crítica de Ferreira. No entanto, alguns produtores também utilizaram o vídeo de Nikolas de forma informativa, apresentando o conteúdo e resumindo a situação para os espectadores.

Na análise, ficou evidente como os vídeos misturam texto, imagem e material audiovisual de origens distintas. Essa modularidade permite que o conteúdo seja facilmente consumido pelos espectadores e compreendido de forma natural. No caso dos vídeos remixados com figuras públicas, encontra-se uma combinação de elementos jornalísticos e opinativos, demonstrando como a combinação de diferentes estilos pode alterar o tom de uma mensagem. Nos vídeos analisados trechos de apresentadores

famosos como os da rede globo Renata Vasconcellos e a blogueira Bia Nogueira, são utilizados.

Um elemento modular particularmente interessante foi o uso de chamadas que emulavam publicações da rede social X (Twitter) nos vídeos remixados. Esse formato, característico da plataforma, serve para dar familiaridade ao espectador, ao mesmo tempo em que aponta a importância da mensagem. A rede X é reconhecida por veicular informações rápidas e de fácil compreensão, e, ao trazer esse formato para o vídeo, os criadores buscavam facilitar a recepção da mensagem e estimular o engajamento.

É notório também que cada produção utiliza referências culturais já reconhecidas pelo público, o que facilita a interpretação do conteúdo, mesmo antes de ouvir as palavras das figuras públicas. No caso do vídeo de Nikolas, a identidade e o tom de sua mensagem são rapidamente assimilados, o que permite ao espectador entender sua posição política e ideológica antes mesmo de assistir ao conteúdo

Outro item encontrado no remix é o formato “react”, no qual o criador do conteúdo assiste e comenta o vídeo original. Essa estrutura, onde o foco está na reação do criador e não no conteúdo original, proporciona uma nova forma de engajamento. Ao contrário de um material jornalístico tradicional, que mantém o foco na informação, o “react” permite que a narrativa seja moldada pela interação do criador com o vídeo original, muitas vezes alterando ou ampliando o seu significado.

Após a viralização do vídeo de Nikolas Ferreira (PL), a deputada Erika Hilton (PSOL) fez uma publicação em resposta, no dia 18 de janeiro de 2025, desmentindo a alegação de que o governo Lula propôs a taxação do Pix. Hilton acusou a extrema direita de manipular a população e explicou que a proposta tinha como objetivo combater crimes financeiros. Além disso, ela criticou a oposição, acusando-a de defender interesses de empresários milionários e se opor a medidas que beneficiam trabalhadores. Esse embate gerou uma onda de reações nas redes sociais, com usuários compartilhando o vídeo de Erika em tentativa de neutralizar a narrativa apresentada por Nikolas.

O uso de remixes continuou a ser uma estratégia importante. No caso do vídeo de Erika Hilton, a combinação de diferentes mídias, como imagens de gameplay⁶ de Minecraft e manipulação de slime⁷, serviu para capturar a atenção dos espectadores. A combinação

⁶ Vídeo de uma pessoa jogando um jogo, que é transmitido em plataformas;

⁷ O slime é um material viscoso e maleável, geralmente feito de cola e ativador, conhecido por sua textura elástica e divertida, usado para entretenimento e alívio do estresse.

de conteúdo político com vídeos lúdicos não é aleatória; ela foi escolhida para maximizar o engajamento e gerar um efeito visual atrativo. Isso é particularmente importante para alcançar públicos que, inicialmente, não teriam interesse em conteúdo político.

Carr (2010) argumenta que a Internet é um sistema de interrupção, projetado para dividir a atenção. Essa "busca por atenção" pode ser vista nas estratégias de remix adotadas pelos criadores de conteúdo. Ao combinar imagens e vídeos de diferentes origens, os criadores conseguem capturar a atenção do espectador, mantendo-o engajado, mesmo que a mensagem original não tenha sido o foco de seu interesse. No caso de Hilton, o vídeo que poderia passar despercebido em um contexto político se torna atrativo devido aos "gatilhos atencionais" criados pela sobreposição de imagens.

A busca por atenção também pode ser observada na estratégia de alguns criadores que "surfam na onda" de um tema viral. Eles utilizam o remix para ampliar o alcance de um conteúdo já popular. No entanto, também é possível observar o caminho inverso, em que o objetivo é viralizar um conteúdo utilizando remixes, uma prática que se tornou cada vez mais comum nas redes sociais.

O remix também foi encontrado em publicação no Metrôpoles, um veículo institucionalizado que também utilizou essa técnica. O Metrôpoles fez uma comparação lado a lado entre os discursos de Nikolas Ferreira e Erika Hilton. A composição visual do post reforça a oposição entre as duas figuras, utilizando cores e fundos contrastantes. Essa abordagem permite que o público compare as falas de ambos os deputados, promovendo uma reflexão mais profunda sobre as diferentes narrativas.

A utilização de remixes pelo Metrôpoles tem grande efetividade, principalmente pela forma como essa técnica é estruturada. Diferente dos outros exemplos que mantinham uma unidade de significado, o remix do Metrôpoles provoca o espectador a refletir criticamente, comparando as falas de Nikolas e Erika. O jornalismo, ao utilizar essa técnica, não apenas transmite uma narrativa, mas também instiga o público a formar sua própria opinião a partir de uma análise visual e discursiva. Isso demonstra como o remix pode ser uma ferramenta poderosa no jornalismo moderno, oferecendo uma nova maneira de apresentar e analisar informações.

CONCLUSÃO

A "crise do Pix" evidenciou falhas na condução da Instrução Normativa pelo Governo Federal, o que gerou especulações e culminou na suspensão da medida. O vídeo de Nikolas Ferreira (PL), embora criticado, não apresentou notícias falsas, mas alimentou um boato que levou a uma disseminação massiva de fake news, impulsionadas pelos próprios usuários. Já o vídeo de Erika Hilton (PSOL) teve o objetivo de combater essa desinformação, sendo compartilhado na tentativa de reverter a narrativa. As reações a esses vídeos, muitas vezes transformadas em remixes, desempenharam um papel ambíguo, tanto amplificando desinformações quanto contestando as mensagens originais.

Os remixes se destacaram como ferramentas dinâmicas no debate político, evidenciando uma transição de papel do espectador para o produtor de conteúdo. Com a facilidade de criação e edição, os usuários se tornaram participantes ativos na construção de narrativas, utilizando diversos tipos de mídia para espalhar e reinterpretar conteúdos. Esse fenômeno é um reflexo da cultura participativa, onde o remix não apenas reforça ou contesta argumentos, mas também redefine a experiência do espectador, tornando-o um co-criador na dinâmica digital. A pesquisa sublinha a importância de abordagens interdisciplinares para entender o impacto do remix, destacando sua relevância como fenômeno comunicacional.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, John. *Evolving the remix*. 2008. Tese (Doutorado em Artes) – Dartmouth College, New Hampshire.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
- MANOVICH, Lev. *Remixability and modularity*. Versão de outubro-novembro, 2005. Disponível em: <https://manovich.net/>. Acesso em: 25 jan. 2025.
- JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.
- MARTINS, Allysson Viana. Experiência das narrativas cross e transmidiáticas no webjornalismo. *Logos*, [S. l.], v. 18, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/1226>. Acesso em: 20 fev. 2025. <https://doi.org/10.12957/logos.2011.1226>.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - Fortaleza/CE - 26 a 28/06/2025